

INFORMAÇÕES RETIDAS DE UMA SÉRIE DE MOVIMENTOS ESTRUTURADOS NA MEMÓRIA DE CURTA DURAÇÃO: UM ESTUDO COM ESCOLARES DA 5ª E 6ª SÉRIES

RODRIGUES, Cesar Augusto de Oliveira¹, AUGUSTO, Fabiano de Freitas²;
KRUG, Marília de Rosso³

Palavras-Chave: Aprendizagem Motora, Escolares, Memória.

Introdução

A memória segundo Penna (1984), e Luria (1999) é definida como os conjuntos de processos nos quais as informações são conservadas e utilizadas, as informações retidas dizem respeito a conhecimento, hábitos, movimentos, atividades cognitivas mais complexas adquiridas, através do processo de aprendizagem.

A capacidade de reter informações na memória de curta duração não dura mais que alguns segundos, sendo temporária e limitada em sua capacidade, as informações são armazenadas por um tempo curtíssimo no cérebro, da ordem de frações de segundos a poucos minutos (BORUCHOVITCH, 1999).

Deve-se igualmente considerar a quantidade de informação que a memória pode armazenar. Sendo que Schild (1987) destaca que um dos meios de aumentar o tempo de permanência da informação na memória de curta duração é através de repetições da mesma.

Desta forma justifica-se este estudo que teve como objetivo verificar a quantidade de informações retidas na memória de Curta duração, em uma série de movimentos estruturados em estudantes da 5ª e 6ª série de duas escolas municipais.

Metodologia

Este estudo foi baseado em uma pesquisa de campo, onde segundo Ruiz (2002, p. 50), “não é experimental no sentido de não produzir ou de não reproduzir os fatos que estuda.” Em função disso, “consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física – Cesar.rodrigues1970@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física – Fabiano-chico@hotmail.com

³ Professora M.SC do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ – mkrug@unicruz.edu.br

de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises.” Nesse sentido, “esta espécie de pesquisa não permite o isolamento e o controle das variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições.”

A população foi constituída de estudantes da 5ª série da E. M. de E. F. Cleuza Regina da Silva Barcelos, da cidade de Tupanciretã/RS, e estudantes da 6ª série dois da E. M. de E. F. Brasilina Abreu Terra, da cidade de Boa Vista do Incra/RS.

Na Escola Cleuza Regina da Silva Barcelos de Tupanciretã a amostra foi intencional sendo composta por 20 educandos de ambos os sexos da referida série, com a faixa etária de dez anos aos quinze anos. Na Escola Brasilina Abreu Terra, a amostra também foi intencional e composta por 18 educandos de ambos os sexos da referida série, com a faixa etária dos dez anos aos quatorze anos.

O experimento consistiu em realizar nas duas escolas uma série de 19 (dezenove) movimentos previamente descritos e demonstrados aos educandos.

Enquanto a série era demonstrada pelo professor o educando ficava atento às explicações e à demonstração, após 10 segundos este procedimento era repetido, o educando aguardava entre 10 e 20 segundos e a partir daí começava realizar a série. Cada acerto valia 1 (um) ponto.

Os dados foram analisados, através da estatística descritiva, média e desvio padrão.

Resultados e Discussões

Na Escola Cleuza Regina da Silva Barcelos de Tupanciretã, o resultado final obtido variou de um valor mínimo de quatro a um valor máximo de 11 acertos, tendo uma média de $6,40 \pm 2,01$. E na Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilina Abreu Terra, o resultado final obtido variou de um valor mínimo de três a um valor máximo de nove acertos, tendo em média de $4,72 \pm 1,70$ de desvio padrão.

Tabela 1 – média e desvio padrão dos resultados da capacidade de armazenamento de informação em cada uma das escolas estudadas.

Escola	Valor mínimo	Valor Máximo	Média \pm desvio padrão
Escola 1 (n = 20)	04	11	$6,45 \pm 2,01$
Escola 2 (n = 18)	03	09	$4,72 \pm 1,70$

Os resultados do presente estudo são semelhantes aos obtidos por estudos realizados em 1956 por Miller (*apud* MAGILL, 1994) onde ele observou que a média de informações armazenadas na memória de curta duração é de sete mais ou menos dois itens (7 ± 2).

Pode-se observar que a maioria dos acertos foi nos movimentos iniciais e finais, sendo que os movimentos intermediários foram pouco lembrados pelos educandos, onde todos eles ficavam sem ter noção de qual era a próxima sequência a ser feita, somente quando ia se direcionando para os movimentos finais era que a recordação vinha de volta e as sequências certas eram feitas com mais fluência.

Este comportamento está de acordo com o que cita Craik, 1970 (*apud* MAGILL, 1994), sendo o mesmo conhecido como efeito da primazia-recenticidade, ou seja, os itens da parte inicial e do final são bem mais lembrados que os itens do meio. Esta explicação pode ser associada, também, aos resultados de estudos muito relevantes de John Jahnke, 1963 (*apud* MAGILL, 1994).

De acordo com Jahnke 1963 (*apud* MAGILL, 1994) o efeito de primazia-recenticidade está relacionado com o cumprimento da lista a ser lembrada. Quando a tarefa é memorizar vários itens provavelmente terá de fazer alguma coisa para ajudar na memorização, neste caso, temos mais tempo para repetir os primeiros itens, sendo assim são lembrados mais facilmente, e os últimos são mais distintos devido se localizarem no final da lista. Ainda segundo Jahnke 1963 (*apud* MAGILL, 1994) estes resultados ocorrem tanto no domínio motor, como no domínio verbal.

Devemos nos basear nos estudos por Miller (*apud* MAGILL, 1994) os quais nos dizem praticamente o que acontece com a realidade da capacidade de armazenamento na memória de curta duração do ser humano em qualquer tipo de aprendizagem de tarefas percepto-motoras, e usar os estudos de Schild (1987), pois, é somente através das repetições que os conhecimentos vão se organizando e passando para a memória de longa duração. Conhecimentos estes que por mais que não se façam presentes em todas as horas, nos momentos que forem solicitados estarão armazenados no subconsciente de cada um, e com certeza serão postos em prática.

Conclusão

Após a análise dos dados foi possível concluir que a quantidade de informações retidas na memória de Curta duração, em uma série de movimentos estruturados em estudantes da 5ª e 6ª série da Escola Municipal Cleuza Regina da Silva Barcelos foi de $6,45 \pm$ o desvio padrão de 2,01, o que está de

acordo com a literatura, não apresentando problemas de memorização. Mas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilina Abreu Terra, apresentou o resultado de $4,72 \pm$ o desvio padrão de 1,70, o que esta fora da realidade da literatura.

Desta forma temos de dar mais atenção aos que tem mais dificuldade de memorização, insistindo em sequências lógicas de exercícios para melhorar suas capacidades cognitivas, e deixá-los nos mesmos patamares dos demais. Sendo que nenhum indivíduo deve ser excluído por alguma dificuldade existente que o prejudique de acompanhar os demais com a mesma igualdade de condições em suas atividades tanto físicas, como outras que envolvam mais a questão de raciocínio.

Sendo assim o professor deve saber como lidar com todas as situações e condições encontradas nas escolas, onde estes estudos são de muita valia para não tirarmos conclusões errôneas de situações onde alguns se sobressaem melhores que outros.

Referências

BORUCHOVITCH, Evely. **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar:** considerações para a prática educacional. Disponível *online*: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200008. Acesso em: 15 abr., 2011.

LURIA, A. R. **A mente e a memória:** um pequeno livro sobre uma vasta memória. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora:** conceitos e aplicações. São Paulo, Edgard Blücher, 1984.

PENNA, Antonio Gomes. **Introdução à psicologia cognitiva.** São Paulo, E. P. U. , 1984.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

SCHILD, José Francisco Gomes. **Variação da quantidade de informações na performance de uma destreza motora.** Santa Maria, 1987.